

## Período barroco português

No campo da produção literária portuguesa, o Barroco tem início em 1580, com a morte de Luís de Camões, o grande escritor do Classicismo renascentista.

A estética barroca, porém, não se desenvolveu do mesmo modo como na Itália, em que pode ser considerada uma sequência da arte renascentista. Fatores políticos determinaram certa resistência à adesão de artistas portugueses ao Barroco.

Em 1578, D. Sebastião, rei de Portugal, desapareceu na batalha de Alcácer-Quibir. Como morreu muito jovem, não deixou herdeiros diretos para seu trono. Quem assumiu o trono foi Henrique I. No entanto, este morreu em 1580 e o rei da Espanha, Filipe II, foi então proclamado rei de Portugal, pois era o parente mais próximo que atendia às regras definidas para a sucessão real.

Essa situação de esvaziamento do poder fez com que a nobreza, que vivia em torno do palácio real, abandonasse a capital Lisboa. Muitos nobres seguiram para suas propriedades no campo, levando consigo artistas e intelectuais para formar suas próprias cortes.

O domínio espanhol sobre Portugal durou 60 anos. As relações entre ambos eram marcadas por desavenças e por uma **resistência** sistemática dos portugueses a tudo o que vinha da corte de Madri. Como os artistas espanhóis haviam aderido à estética barroca, muitos portugueses passaram a recusá-la, preservando os princípios da literatura clássico-renascentista como um escudo para protegê-los de tais influências. *Os Lusíadas*, de Camões, passa a ser considerado mais que uma obra literária, torna-se uma espécie de bandeira que exaltava o modo de ser do povo português: em seus versos, os portugueses viam a **representação dos tempos de glória de Portugal**.

Se de um lado artistas e intelectuais portugueses faziam resistência à entrada da estética barroca em Portugal, de outro, a Contrarreforma, com ligação estreita com a arte barroca, de certa forma, impunha o estilo em terras lusitanas. Como visto, a arte serviu de instrumento de divulgação de ideias relativas à doutrina da Igreja Católica, por meio, por exemplo, da escrita e da divulgação de **autos sacramentais** (uma espécie de teatro religioso) e dos sermões.

6 Explicação sobre os autos sacramentais.

### Olhar literário

## Padre Antônio Vieira

Considerado o mais importante prosador barroco em língua portuguesa, Padre Antônio Vieira escreveu sua obra parte em Portugal, parte no Brasil. Sua produção pode ser dividida em três grandes grupos: **as profecias**, em que escreve sobre o futuro de Portugal; **as cartas**, nas quais podem ser lidas ideias sobre a Inquisição, questões políticas, as relações entre Portugal e Holanda e os novos cristãos (muçulmanos e judeus convertidos para a fé cristã); **os sermões**, em que se pode observar o domínio dos aspectos da escrita barroca conceptista, isto é, em que desenvolve as ideias por meio de uma escrita persuasiva e altamente elaborada.

Um fator importante a ser considerado para a compreensão da obra de Antônio Vieira diz respeito a sua presença ora no Brasil ora em Portugal. Diferentemente de outros escritores que se fixavam em um único lugar, Vieira teve um

**papel político** de relevo tanto na Corte portuguesa como em localidades que serviam de apoio para os colonizadores que se transferiam para as regiões Norte e Nordeste do Brasil em busca de oportunidades de enriquecimento. 7 Sugestão de leitura.

Foi em seus textos, principalmente nos sermões, que Vieira manifestou sua visão sobre as questões de seu tempo: a colonização, a decadência de Portugal, a conversão e a exploração da terra e dos indígenas que habitavam a colônia brasileira, os problemas da religião decorrentes da crise religiosa (embate entre católicos e protestantes). Pode-se então afirmar que em sua escrita havia **três dimensões complementares** que servem de guia para a leitura: a primeira, **religiosa**, a segunda, **literária**, e a terceira, **política**.

Leia o trecho de um dos sermões escritos por Padre Vieira.

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo, não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e a **vileza** de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou **escusa** ou alivia o seu pecado, como diz Salomão: *Non grandis est culpa, cum quis furatus fuerit: furatur enim ut esurientem impleat animam.* O ladrão que furta para comer, não vai, nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões, de maior **calibre** e de mais **alta esfera**, [...] Não são só ladrões, diz o Santo, os que cortam bolsas ou **espreitam** os que se vão banhar, para lhes **colher** a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título, são aqueles a quem os reis **encomendam** os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com **manha**, já com força, roubam e **despojam** os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu **risco**, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam. [...]

VIEIRA, Antônio. Sermão do bom ladrão. In: \_\_\_\_\_. *Os sermões*. São Paulo: Difel, 1968. p. 319-320.



Marcos de Mello, 2015. Digital



Daniel Klein, 2015. Digital

Padre Antônio Vieira nasceu em Lisboa, em 1608. Com 7 anos veio para o Brasil, onde entrou para a Companhia de Jesus. Após a restauração da monarquia portuguesa, em 1640, retornou a Portugal e tornou-se confessor do rei D. João IV. Voltou ao Brasil em 1681 e dedicou seus últimos anos à compilação de seus sermões. Morreu em 1697.

**vileza:** baixeza.

**escusa:** desculpa.

**Non grandis est culpa, cum quis furatus fuerit: furatur enim ut esurientem impleat animam:** esse trecho escrito em latim foi retirado de uma passagem bíblica (Provérbios, VI, vers. 30); pode ser traduzido como "Não se trata como ladrão quem rouba para matar a fome".

**calibre:** importância.

**alta esfera:** de grande importância social.

**espreitam:** espiam.

**colher:** roubar.

**encomendam:** solicitam.

**manha:** jeito.

**despojam:** saqueiam, roubam.

**risco:** possibilidade de ser pego.

O estilo da prosa de Vieira apresenta um **uso constante de metáforas, comparações, anáforas, antíteses e paradoxos**. Destaca-se também a **naturalidade** por meio da qual discutia assuntos relacionados à fé e à vida dos homens, em um raciocínio pautado pela **condução lógica** em que intenção era o de **convencer seus ouvintes** (apesar de escritos, os sermões de Vieira eram pregados oralmente) e **enfrentar os poderosos**.

Nota-se uma **intenção moral** por trás dos argumentos usados pelo padre. Uma das estratégias dos sermões era associar passagens bíblicas a problemas concretos vivenciados pelos homens. Os problemas religiosos desdobravam-se em **problemas éticos** relativos à conduta que ele considerava reprovável das pessoas. Os sermões de Vieira, portanto, não se limitavam a oferecer conforto espiritual aos fiéis, mas, sobretudo, criticavam os modos de ser dos homens.

Sugestão de atividades: questões de 3 a 5 da seção **Hora de estudo**.



## Atividades

8 Sobre a leitura de sermões do Padre Vieira.

Leia uma passagem de um dos sermões mais importantes do maior representante do Barroco em Portugal, Padre Antônio Vieira: o "Sermão da Sexagésima".

Será **porventura** o estilo que hoje se usa nos **púlpitos**? Um estilo tão **empeçado**, um estilo tão dificultoso, um estilo tão **afetado**, um estilo tão **encontrado** a toda a arte e a toda a natureza? Boa razão é também esta. O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Por isso Cristo comparou o pregar ao semear: **Exiit qui seminatur, seminare**. Compara Cristo o pregar ao semear, porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte.

[...]

Já que falo contra os estilos modernos, quero alegar por mim o estilo do mais antigo pregador que houve no mundo. E qual foi ele? O mais antigo pregador que houve no mundo foi o céu. [...] Suposto que o céu é pregador, deve ter sermões e deve ter palavras. [...] E quais são estes sermões e estas palavras do céu? As palavras são as estrelas, os sermões são a composição, a ordem, a harmonia e o **curso** delas. [...] O pregar há de ser como quem semeia, e não como quem **ladrilha** ou **azuleja**. [...] Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte está branco, da outra há de estar negro; se de uma parte está dia, da outra há de estar noite; se de uma parte dizem luz, da outra hão de dizer sombra; se de uma parte dizem **desceu**, da outra hão de dizer **subiu**. Basta que não tenhamos de ver num sermão duas palavras em paz? Todas hão de estar sempre em fronteira com o seu contrário?

[...]

Mas dir-me-eis: Padre, os pregadores de hoje não pregam do Evangelho, não pregam das Sagradas Escrituras? Pois como não pregam a palavra de Deus? Esse é o mal. Pregam palavras de Deus, mas não pregam a palavra de Deus.

VIEIRA, Antônio. Sermão da Sexagésima. In: \_\_\_\_\_. *Os sermões*. São Paulo: Difel, 1968. p. 96-97-105.

**porventura**: talvez.

**púlpito**: lugar de destaque, de onde se faz uma pregação.

**empeçado**: transtornado.

**afetado**: pretensioso.

**encontrado**: contrário.

**Exiit qui seminatur, seminare**: Saiu o pregador evangélico a semear.

**curso**: trajetória.

**ladrilha**: assentar ladrilhos em uma superfície.

**azuleja**: assentar azulejos em uma superfície.

- Observe o estilo utilizado pelo Padre Antônio Vieira no desenvolvimento de seu sermão e indique, das afirmações a seguir, as opções **incorretas**.
  - ( ) O tema abordado nesse trecho do sermão é a arte da composição, segundo a concepção de Antônio Vieira sobre o assunto.
  - (x) O conceptismo, no trecho lido do sermão, só é perceptível nos momentos em que Vieira compara as palavras de um sermão às estrelas do céu.
  - ( ) No final do segundo parágrafo, é possível encontrar uma série de termos que estabelecem entre si um sentido de oposição.
  - (x) O uso das interrogações no trecho do sermão é um recurso utilizado para desviar a atenção do leitor/ouvinte dos pontos que merecem atenção para se compor um bom sermão.
  - Agora, escreva por que estão incorretas as afirmativas que você marcou nessa atividade.  
Sobre a primeira alternativa indicada como incorreta, é possível afirmar que o conceptismo em um texto barroco não se limita a uma das partes de um texto, mas sim ao modo como o texto é integralmente composto, valendo-se da construção de um jogo de ideias. Sobre a segunda alternativa indicada, as interrogações utilizadas em alguns trechos do sermão exercem justamente uma função contrária, que é a de atrair a atenção do leitor/ouvinte, fazendo com que ele seja impellido a, mesmo que no interior de sua consciência, responder às perguntas que são feitas, ou seja, a posicionar-se.
- "O pregar há de ser como quem semeia, e não como quem ladrilha ou azuleja". Nesse trecho, o Padre Antônio Vieira opõe a pregação correta (pregar como alguém que semeia) à pregação errada (pregar como quem ladrilha ou azuleja). Para você, qual o significado da metáfora "ladrilha ou azuleja"?  
Pessoal. Nessa resposta, é importante que os alunos percebam que tanto ladrilhar como azulejar se referem a ações relacionadas à decoração, a deixar uma superfície bonita. Vieira questiona a opção dos pregadores que utilizam um estilo que se preocupa mais com o aspecto decorativo da linguagem religiosa que com seu significado místico ou doutrinário.
- Na passagem do texto em que se lê: "Pregam palavras de Deus, mas não pregam a palavra de Deus", há uma aparente contradição.
  - a) Que contradição é essa?  
A suposta contradição diz respeito à pregação correta ou não da palavra de Deus. Isto é, alguns falam palavras relativas a Deus, mas não falavam a palavra de Deus.
  - b) Que termo presente nessa frase apresenta sentidos opostos? Qual o recurso utilizado pelo escritor para criar a duplicidade?  
O termo que apresenta sentidos que se opõem é "palavra". Para criar um efeito de oposição entre termos que são iguais, mas significam visões opostas do ponto de vista religioso: um pregador fala palavras variadas que parecem dizer respeito aos ensinamentos divinos, ao passo que outro pregador procura falar a palavra correta, única.



## Acontecia

### Período barroco brasileiro

No período histórico em que o Barroco floresceu no Brasil, os que aqui estavam estabelecidos pelo processo da colonização buscavam, em sua maioria, construir as bases para o desenvolvimento de uma economia fundamentada no plantio em grandes propriedades e na extração de metais preciosos.

Ainda que apresentasse elementos comuns, como a presença de uma temática religiosa e um estilo baseado no contraste entre elementos opostos, o **Barroco brasileiro variava de uma região para outra**.

O Barroco desenvolveu-se no Brasil ao longo dos séculos XVII e XVIII, na Região Nordeste com a figura de Gregório de Matos e na região de Minas Gerais com manifestações na música, arquitetura, escultura e pintura produzidas por artistas importantes como Aleijadinho e Mestre Ataíde. O estilo do barroco brasileiro aproveitou características de cada localidade para se constituir. Houve um barroco localizado nas regiões enriquecidas pela exploração da cana-de-açúcar e outro associado a localidades que se desenvolveram economicamente pela extração do ouro. Outra manifestação desse estilo também aparece em localidades menos ricas, desenvolvendo um estilo menos suntuoso, de conteúdo religioso, como é o caso do Barroco paulista.

Em suma, é possível afirmar que, nas regiões que enriqueceram com a mineração e o comércio de açúcar, podem-se encontrar obras literárias e artísticas feitas por artistas de renome, enquanto nas localidades em que a produção de riquezas não se desenvolveu de uma maneira tão acelerada na época – como em São Paulo – os trabalhos foram mais modestos e de artistas menos experientes. **9** [Sugestão de leitura sobre o Barroco paulista.](#)

Na passagem do século XVI para o XVII, a ocupação da terra pelos portugueses deu início à formação de pequenas vilas e povoados que se instalaram distantes uns dos outros. A distância entre eles fez com que cada agrupamento social criasse condições autônomas para sua própria sobrevivência, pois pouco poderiam recorrer uns aos outros em caso de necessidade. O cotidiano das vilas girava em torno das propriedades agrícolas, que foram ganhando amplitude em virtude do aumento crescente da área de plantio, principalmente nas regiões de cultivo da cana-de-açúcar. Os espaços urbanos eram pequenos e viviam ligados aos espaços rurais. Essa condição de pouca importância das vilas, diante do poder político e econômico das propriedades rurais, distinguia a organização social que se fez no Brasil daquele período, em comparação com o desenvolvimento e a maior concentração da população e das riquezas nas cidades europeias. As exceções ficavam por conta de cidades costeiras que serviam de ponto de referência para a exportação de matérias-primas para Portugal, como foram os casos de Recife e Salvador.

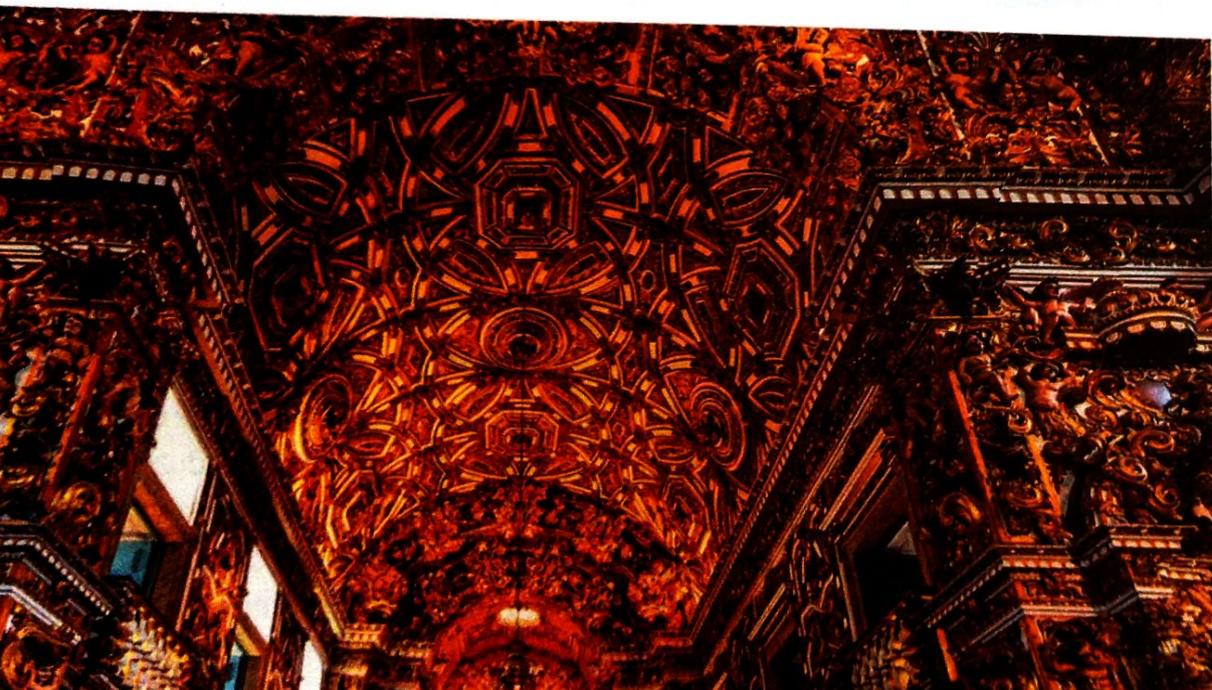
O espaço urbano com baixo nível de desenvolvimento no Brasil teve como consequência o pouco interesse por atividades literárias propriamente ditas. Outro aspecto a ser considerado era a proibição imposta por Portugal, segundo a qual as pessoas não deveriam adquirir livros que não fossem voltados para atividades relacionadas ao comércio ou às leis. Não havendo livros literários e não havendo um espaço em que livros possam circular, não se formou um **público leitor de literatura** consistente em terras brasileiras durante muitos anos. **10** [Sobre a censura aos livros no século XVI.](#)

Mas, com o enriquecimento dos proprietários produtores de açúcar e dos primeiros mineradores que encontraram ouro no interior do país, muitos começaram a enviar seus filhos para Portugal para lhes dar uma educação que não havia aqui. Esses estudantes encontraram na Europa uma realidade muito diferente da que existia no Brasil Colônia.

Portugal, por exemplo, vivia tempos de uma **agitação política e cultural** (dependência política da Espanha e distanciamento dos intelectuais das discussões sobre o estilo barroco, por exemplo) que seduziu os jovens, fazendo com que se desenvolvesse neles o interesse por instaurar uma cultura letrada por aqui. Aos poucos, apesar da restrição, textos e livros passaram a circular entre grupos interessados em literatura, arte, direito, filosofia, etc.

Além da formação desses grupos de herdeiros enriquecidos, houve também a influência da Igreja Católica no desenvolvimento da literatura barroca brasileira, tanto que o **Barroco** é o **estilo da Contrarreforma católica**. Ocupados em divulgar o cristianismo, segundo os parâmetros da Contrarreforma, os religiosos importaram para a Colônia elementos barrocos juntamente com um material doutrinário: as imagens do reino dos céus ou do inferno eram representadas

com uma linguagem marcada fortemente pelos sentidos e pelo gosto pela ornamentação (rebuscamento na linguagem).



©Stockphoto.com.br/Cim42

■ O excesso de ornamentação, típico das artes plásticas barrocas, ficou bastante marcado na arquitetura e na escultura brasileiras. A Igreja de São Francisco, em Salvador (BA), é um exemplo da ornamentação aliada à religiosidade.